PRONUNCIAMENTOS DA 85ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2025, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 85ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 85ª Sessão Ordinária, da 1ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura, realizada em 15 de dezembro de 2025.

Votação da Ata. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1º secretário, o vereador Orlando Palhinha.

SR. VEREADOR ORLANDO PALHINHA (UNIÃO): Boa tarde a todas e todos. Sr. presidente, não temos Expediente sobre a Mesa nesta tarde.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Quero registrar presença e saudar o Sr. Flávio, representante das Feiras Livres de Salvador. Seja bem-vindo, amigo.

Tribuna Popular, por dez minutos, Meninas Cidadãs, Sra. Lara Ribeiro Dias dos Santos, representante de assuntos inerentes. Por dez minutos, pode ficar à vontade, filha.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA LARA RIBEIRO DIAS DOS SANTOS (PROJETO MENINAS CIDADÃS)** NA 85ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2025 – **TRIBUNA POPULAR.**

Boa tarde a todos. Meu nome é Lara Ribeiro, eu tenho 18 anos e represento o coletivo Meninas Cidadãs, que é uma iniciativa presente em diversas capitais brasileiras e desenvolvida em parceria com a Unicef e com a organização Elas no Poder.

Trata-se de um coletivo que promove formação política e cidadã, um debate qualificado sobre direitos e problemáticas sociais, prevenção a violências, além do fomento à participação ativa de meninas em processos de construção de políticas públicas, com especial atenção às realidades vividas por meninas negras.

Em Salvador, nós, as meninas do coletivo, nos reunimos regularmente para discutir os desafios que atravessam nossas vidas e para refletir como o poder público pode atuar de forma mais eficaz, mais sensível e mais comprometida com a garantia dos nossos direitos.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Essa fala foi construída coletivamente com outras meninas de Salvador e também carrega contribuições das meninas de outras capitais que, junto conosco, elaboraram o Manifesto das Meninas Cidadãs, documento que reúne as nossas percepções, experiências e propostas para transformar as condições de vida das meninas brasileiras, especialmente das meninas negras.

É fundamental reconhecer que, embora Salvador seja a cidade mais negra fora do continente africano, isso não se traduz automaticamente em proteção, oportunidades ou políticas públicas adequadas para as meninas negras que aqui vivem. Pelo contrário, somos nós que mais enfrentamos a violência doméstica e sexual, a evasão escolar, a falta de acesso à saúde mental, a pobreza menstrual, o racismo institucional, a gravidez na adolescência por falta de acesso à educação sexual, ao planejamento familiar, e a ausência de espaços formais de participação política.

Somos nós que, desde muito cedo, lidamos com as desigualdades profundas que limitam nossas possibilidades de futuro. Quando a menina negra abandona a escola porque precisa trabalhar, estamos diante de uma falha do Estado. Quando a menina negra sofre violência e não encontra acolhimento adequado, estamos diante de uma falha do Estado. Quando meninas negras não se veem representadas nos espaços de decisão, estamos diante de uma falha do Estado.

É justamente por isso que estamos aqui hoje, para afirmar que meninas negras não podem continuar sendo invisibilizadas nas políticas públicas municipais. O coletivo Meninas Cidadãs defende que as meninas são sujeitos políticos que devem participar ativamente da construção das soluções que dizem respeito às suas vidas. Não queremos ser apenas objeto de políticas públicas, queremos ser autora delas.

É nesse sentido que trago a esta Casa uma demanda que consideramos urgente e necessária. A criação de uma política municipal integrada de proteção e promoção da vida de meninas negras, especialmente diante de uma realidade alarmante em nossa cidade, onde somadas as notificações dos anos de 2022 e 2023, quase 3 mil meninas foram vítimas de violência doméstica e ou sexual em Salvador.

Ao mesmo tempo 4.408 meninas e adolescentes se tornaram mães nesse período, sendo 151 delas gestações que decorreram do crime de estupro de vulnerável, evidenciando a falência das políticas de prevenção e proteção existentes.

Essa política deve contemplar ações que garantam a permanência escolar, com atenção às meninas adolescentes que se tornam gestantes e mães, para que não abandonem os seus estudos em função desse fato.

A cobertura integral do serviço de creche, pois a sua ausência afeta diretamente, seja por não estar em uma, seja por

sobrecarga, quando precisam cuidar dos seus irmãos, primos, parentes. Que assegurem o acesso à saúde física e mental, com profissionais capacitados para acolher nossas realidades.

Que enfrentem a pobreza menstrual por meio de distribuição gratuita de absorventes de qualidade, mas não apenas que assegurem a educação menstrual nas escolas, que incorporem a educação sexual como ferramenta de responsabilização dos meninos, quanto às noções de consentimento da paternidade. Que promovam uma educação comprometida com a desigualdade. Perdão, com uma igualdade de gênero e com o enfrentamento da cultura da violência contra a mulher, aplicada desde a educação infantil, sem medo e terrorismo com a palavra de gênero.

Que se instituam espaços permanentes de participação política de meninas e que fortaleça a rede de proteção contra todas as formas de violência.

Essas propostas não nascem de abstrações, elas nascem das nossas vivências, das nossas dores e das nossas urgências. Nascem também da constatação de que milhares de meninas têm suas infâncias atravessadas por violências evitáveis, pela maternidade precoce e pela ausência de políticas públicas eficazes. Nasce da compreensão de que meninas negras não podem esperar.

Cada ano sem políticas eficazes é um ano que seus sonhos são interrompidos, trajetórias são quebradas e vidas são marcadas por violências que poderiam ter sido evitadas. Quando uma menina negra tem seus direitos garantidos, toda a cidade avança.

Não estamos aqui pedindo favor, estamos reivindicando um direito e essa reivindicação ecoa nas ruas, como vimos nas manifestações neste domingo pela vida das mulheres e pelo fim do feminicídio, que expressam a indignação coletiva e a urgência por respostas institucionais.

Estamos oferecendo, em nossa contrapartida, a nossa participação ativa, a nossa escuta, a nossa experiência e a nossa disposição para construir soluções em conjunto com o poder público. Ao mesmo tempo em que questionamos de forma legítima e necessária quais respostas esta Casa tem dado a esta realidade tão gritante de nossa cidade e o que tem sido efetivamente legislado em prol da proteção da vida de meninas negras.

Encerrando, peço que esta Casa reflita sobre o significado de legislar em uma cidade majoritariamente negra e reconheça que meninas negras precisam ser tratadas como prioridade na formulação de políticas públicas. E espero que com esta fala haja sensibilização e compromisso desta Câmara com a vida, com a dignidade e com o futuro das meninas negras em Salvador.

Muito obrigada.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 85ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Nós que agradecemos à Sra. Lara Ribeiro pelas palavras. Pode contar com a Câmara Municipal de Salvador. Está certo, filha?

Foi pedida a mudança da data do Núcleo Assistencial de Pessoas com Câncer, a pessoa não pôde comparecer. A vereadora Aladilce trouxe um documento em que ela pede para que seja uma outra data. Então, V. Exa. irá passar esse pedido à vereadora Cris Correa, que é quem organiza, e, na próxima data, teremos o prazer de receber a oradora aqui.

Há sobre a Mesa a licença dos vereadores Roberta Caires e Fábio Souza. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada. Inscrição Pinga-Fogo. Para comentar? Para comentar os vereadores Hamilton, Marta, Sílvio, Eliete. Vereadora Aladilce vai comentar? Então, por três minutos, vereador Hamilton Assis.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 85ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, o público que nos assiste, neste momento, pela TV Câmara, Rádio Câmara e redes sociais. Realmente, a fala da Srta. Lara Ribeiro dos Santos me comoveu bastante e, ao mesmo tempo, me deixou indignado por conta da falta de atenção à fala dessa jovem menina negra, que veio aqui corajosamente nesta Tribuna, onde a maioria desta Casa são homens, e que veio fazer um apelo sobre as suas vidas e necessidade de proteção, e a gente não teve o cuidado de prestar atenção à voz e à fala dessas meninas.

Ontem nós estávamos participando, Lara, de um ato na Barra contra a violência às mulheres, contra o feminicídio. A escala do feminicídio no nosso país está tomando números alarmantes, e a gente não pode continuar assistindo isso de forma impassível.

Nós, homens, de um modo geral, somos os principais responsáveis por isso, porque nós estamos difundindo nas nossas redes sociais e na sociedade em que estamos vivendo a cultura do ódio, a cultura do machismo, que tem atentado contra a vida dessas mulheres.

Nós precisamos construir uma outra perspectiva de sociedade que possibilite que essas mulheres possam conviver entre nós e exercer o seu protagonismo, como Lara exerceu aqui hoje, Lara. Lara, eu sou presidente da Comissão Especial do Direito da Infância e Adolescência, e a sua fala aqui, Lara, é tudo aquilo que nós queremos e sonhamos.

Lara, eu também sou professor da Rede Pública Municipal de Educação, sou pedagogo, escolhi ser pedagogo porque eu poderia ser qualquer coisa nessa vida, porque antes eu era mecânico industrial, trabalhei no polo petroquímico. Meu pai queria que eu fosse arquiteto, engenheiro, mas eu decidi, Lara, que eu queria ser professor porque eu queria ver mais gente como você ocupando espaços de poder na nossa sociedade. E foi na escola pública que eu escolhi realizar isso.

E é por isso que hoje, como vereador e educador, professor, nesta cidade, Lara, eu me sinto orgulhoso de ver uma mulher negra como você, uma menina que tem um futuro pela frente, que pode ser qualquer coisa na vida, que venha aqui pedir proteção e garantia para que as nossas crianças, principalmente as mulheres negras, se livrem da violência doméstica, se livrem da violência cotidiana a qual elas estão submetidas e que elas possam, de fato, ter uma vida digna.

E, por fim, nós queremos dizer, Lara, com a permissão aqui do nosso presidente, o nosso presidente, que nós apresentamos

um Projeto de Lei nº 293, que institui um Plano Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.

Nós também, Lara, apresentamos um projeto nesta Casa que está tramitando, um projeto de decreto legislativo que suspende a resolução, não, um Projeto de Indicação nº 441/2025, que solicita ao governador do estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues, a implementação da formação, capacitação permanente sobre o aborto legal, dado os profissionais da rede estadual de saúde, visando garantir o atendimento qualificado e ético a pessoas que procuram as unidades de saúde para garantir o uso do aborto legal, que é constitucional.

Nós não podemos continuar a deixar que as nossas crianças engravidem sob o signo da violência e sejam mães antes do tempo. Criança, Lara, não pode ser mãe e estuprador não pode ser pai.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Nós que agradecemos, vereador Hamilton Assis.

Por três minutos vereadora Marta Rodrigues.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 85ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadoras e vereadores, quem também nos acompanha pelas nossas redes sociais, TV e rádio. Dizer, Sr. presidente, que as segundas-feiras é um momento importante, porque nós temos oportunidade, através de cada vereador, de cada vereadora, de oportunizar entidades, a sociedade como um todo, que possa ocupar a Tribuna para trazer seus projetos, suas contribuições e que aqui também, esta caixa de ressonância, que é a Casa do Povo, para corresponder.

Hoje eu fico feliz com o Projeto Meninas Cidadãs. A jovem que teve aqui, a jovem negra, Lara Ribeiro Dias Santos, que tem nome e sobrenome, a gente tem que trazer completo, que nós já sabemos o que é que o racismo, no dia a dia, promove, e dizer que é um projeto que está voltado para o empoderamento e fortalecimento da participação política e cidadã de jovens meninas de 10 a 17 anos.

Olha o quanto é grandioso. E tem também a prioridade de atender as meninas negras, indígenas e das comunidades periféricas. O projeto também objetiva oportunizar e garantir direitos de crianças e adolescentes que no dia a dia vêm sofrendo, sendo afetados por diversas desigualdades, violência, a pobreza

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

nos grandes centros urbanos, e, em Salvador, não deixa de ser diferente.

Por isso que quando você sobe a esta Tribuna e vem aqui trazer toda essa contribuição é importante que as vereadoras e os vereadores, no dia a dia, acompanhem. E vocês têm a parceria com a Unicef, que tem feito também todo este trabalho de conscientização e tem buscado.

Nós apresentamos aqui um projeto, também encaminhado pela Plan, que é o Dia Municipal das Meninas e este projeto foi recusado na comissão.

Então, imagine o quanto é difícil, porque, vereador Anderson Ninho, a jovem Lara está aí atrás, querendo ouvir aqui também, por gentileza, para poder garantir que a jovem, que veio aqui na Casa do Povo, seja bem acolhida e que traga também suas contribuições, como ela já trouxe.

Já concluindo, Sr. presidente, só um minutinho aqui, faça uma reparação para que eu possa recompor aqui a minha contribuição. E este projeto foi aqui rejeitado. Quando a gente tem um projeto como esse, que foi uma demanda que veio através da Plan, da Unicef, é para que neste dia ou no mês a gente possa dar visibilidade, como você trouxe muito bem aqui esta contribuição.

Então, pode contar com a gente, em 2024, eu acompanhei. O projeto também vem realizando diversas oficinas formativas

com uma quantidade expressiva de meninas negras na periferia. E vocês também elaboraram uma carta de reivindicações, que foi construída pelas participantes, também tive acesso, fazendo um mapeamento com 13 metodologias de organizações, que atuam no empoderamento no município de Salvador dessas nossas jovens.

Então, portanto, parabéns para vocês, podem contar com a nossa mandata aqui, mas também com o partido. Parabenizar a vereadora Eliete Paraguassu, que foi quem agendou a vinda de vocês aqui, porque mostra o quanto é importante. E nós, no dia a dia, quando apresentamos nomes para ocupar esta Tribuna, é para fazer com que esta Casa também reflita e para refletir políticas públicas tem que ter a prioridade no orçamento. Porque se não tiver no orçamento, nada vai sair do papel.

Parabéns!

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereadora Marta. Vereador Sílvio por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 85ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR**.

Boa tarde, Sr. presidente. Boa tarde, colegas, redes sociais. Quero também aqui me somar aos meus colegas, que ficaram

muito felizes e alegres de ter uma jovem, tem quantos anos? 17, 18 anos. Pois é, fazendo esse belo exercício de cidadania e se acostumando com esse lugar aqui, porque esse lugar é seu, esse lugar é nosso.

E isso faz uma enorme diferença aqui, porque nós precisamos, também, ver chegar aqui uma jovem negra, jovem, com 18, 19 anos, para fazer história nesta Casa. Essa é a sua missão — de abrir os caminhos aqui.

Eu fiquei acompanhando a forma tranquila, como quem estivesse, neste momento aqui, usando aqueles sapatos confortáveis, aquele sapato velho que a gente já está acostumado a usar, não faz calo. Não como se fosse uma coisa assim: 'oxe, o que é que eu vou falar lá'? Não. Você foi muito assertiva pela necessidade e para fazer a defesa das mulheres, das jovens. E nós sabemos que nada sobre nós sem nós.

Então, ontem, nós, que estávamos nas ruas para defender as mulheres vivas diante dessa escalada assombrosa, absurda, do feminicídio, você hoje é essa voz que realimenta essa exigência de que esta Casa se posicione.

Às vezes, colocam-se algumas coisas aqui, e quando nós falamos da educação para as relações de gênero, as pessoas ficam pensando que a gente está falando de uma coisa de outro mundo. E é importante que venha desde cedo educando, sobretudo os homens, para relações não machistas.

E o que você apresenta aqui, fruto de muita conversa, de entendimento, porque a gente também sabe que a boca fala o que o coração está cheio. Essa mão estendida que você oferece, servindo de referência para outras jovens, isso me deixa com muita alegria porque eu também venho de uma formação que é do Instituto Cultural Steve Biko, que vem trabalhando para o empoderamento da juventude, por meio da educação.

Isso tem feito mudança na vida, transformado a vida de pessoas. Amanhã nós vamos receber um prêmio, Luiz Gama, que é um prêmio do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, a partir das 10h da manhã, estaremos lá recebendo a versão 2025, a premiação de 2025 justamente por esse trabalho.

Então, eu quero parabenizá-la. Que isso venha a atrair outras, que a gente precisa desse olhar crítico e trazer a juventude nessa linguagem porque, às vezes, a gente que já está com essa juventude, entre aspas, acumulada, falta essa conexão.

Você, quando chega aqui, que fala, essa juventude lhe ouve, e acima de tudo, pega a visão. A gente precisa que pegue essa visão para poder ampliar, fazer essa coisa mais alargada, tendo foco.

Isso aqui, a sua fala contribui ainda, infelizmente, para salvar vidas, porque poderia ser simplesmente uma jovem falando de coisas da juventude, mas nós sabemos as especificidades que afligem a juventude negra.

Então, parabéns por essa ação, parabéns pela forma como você se colocou aqui, que fez ouvir e escutar as suas palavras e que possamos transformar o que foi dito aqui, seguir, diuturnamente, lutando por dias melhores para e com a nossa juventude, sobretudo a juventude negra da nossa cidade, do nosso estado e do nosso país.

Parabéns, Lara.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereador Sílvio. Vereadora Eliete por três minutos

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL)** NA 85ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Uma boa tarde. Eu queria saudar, nesta Tribuna, em nome de Lara, do Coletivo Meninas Cidadãs. Para nós foi um chamado quando você procura o mandato, dialogando com a gente a perspectiva da audiência pública e dessa audiência a gente sai aqui, esse momento tão histórico de hoje.

Eu queria dizer que ontem foi um dia muito marcante na história de Salvador, onde a gente marcha na Barra, onde a gente vai para as ruas pedir menos violência contra as mulheres na luta contra o feminicídio.

Quando as mulheres saem para as ruas é porque a situação já se descontrolou; é uma violência política cotidiana e quem mais morre são as mulheres negras. É importante dizer que Salvador é uma cidade mulher, e, no entanto, a gente encontra os espaços de poder com a cara mais de homem, não de mulheres. Então, seja bem-vinda nesse sentido. Dizer que esta Casa é sua, é a Casa do povo.

E nesse aspecto também, daquela audiência pública muito importante, esses dados que vocês trazem nos afetam muito. Nos atravessam, principalmente nós que sabemos que nesse processo de violência política, os bairros mais periféricos são aqueles que mais são afetados, que não trazem dados e os dados que vocês trazem relatam como está a cidade.

Nesse sentido, nós, do Mandato Popular das Águas, apresentamos também um Projeto de Lei para o município, que é o de nº 503/2025, que vai ser votado amanhã, para o município realizar estudos sobre os impactos climáticos sobre os corpos das meninas e mulheres negras e, assim, direcionar políticas públicas específicas para as populações.

Só reafirmando, o Mandato Popular das Águas é o mandato de uma mulher negra, de uma mulher mãe, de uma criança que está sendo impactada pelo modelo perverso de desenvolvimento que está no Brasil, a partir da contaminação por metais pesados.

Ilha de Maré também é um território, Martinha, que as crianças de 10 anos, e, sobretudo, meninas, estão com câncer por conta dos grandes empreendimentos que estão ali. Nesse sentido, essas jovens e adolescentes estão com todo o seu futuro comprometido.

Então, é importante que a Prefeitura estabeleça, de fato, orçamento para que garanta mais dignidade para essas crianças, adolescentes e mães também, que são quem cuida e quem, de fato, ficam em suas casas tentando resolver o problema que é do município, que é do Estado.

E, nesse sentido, a gente queria dizer que o Mandato Popular das Águas está a serviço das lutas sociais, sobretudo, da luta das mulheres negras que têm sido cada vez mais violentadas, sendo violadas, agredidas em nome de um machismo pesado e que a gente consiga combater a partir das nossas vozes, do nosso jeito de fazer, do nosso jeito de fazer a política, mas, sobretudo, que o município se responsabilize com tanta ausência de políticas públicas que garantam nossa vida, de nós mulheres, sobretudo mulheres negras, que são as que mais são abatidas nessa violência de gênero.

Viva nós, viva as águas e seguimos, de fato, construindo a Salvador do bem-viver, onde as mulheres tenham a vida plena e o trabalho mais digno.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereadora Eliete. Vereadora Aladilce por três minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 85ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2025 – **COMENTÁRIO DA TRIBUNA POPULAR.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras. Falo aqui diretamente para a Lara Ribeiro, essa menina linda que embelezou a Tribuna hoje, que qualificou esta Casa com a sua fala agora na sessão, do coletivo Meninas Cidadãs.

Lara e a sua outra companheira que está aqui, eu quero parabenizar vocês, dizer que a Câmara Municipal de Salvador tem feito muito o debate sobre a dívida histórica que esta cidade tem com a população negra desta cidade, que é maioria, que sempre foi maioria, desde os primórdios do nosso Estado brasileiro, mas que vive numa situação de grande dificuldade, de exclusão.

Enfrentou mais de 300 anos de sistema escravista e a gente precisa, nós temos pressa em fazer essa reparação. Por isso sua vinda aqui nos ajuda a colocar na pauta essa questão do racismo, do racismo ambiental, da necessidade de todo o processo de reparação.

Aqui nós temos uma Comissão de Reparação, que é presidida pela nossa companheira Marta Rodrigues, que tem, inclusive, buscado transversalizar o debate das políticas públicas de todas as áreas com a questão da reparação para o povo negro e afro-indígena. Nós temos também, aprovamos aqui, depois de muito tempo tramitando nesta Casa – 14 anos –, e eu tive a felicidade de estar, Marta, naquele momento em que o Estatuto da Igualdade Racial ia ser devolvido, e eu tive na hora a felicidade e eu tive um ato até impensado, bati a mão na mesa e seguramos o Estatuto da Igualdade Racial e esta Casa aprovou.

Nós precisamos pegar aquele documento, pegar essa lei –eu recomendo que você faça isso – e ver como é que a gente pode, em cada artigo ali, extrair política pública para regulamentar aqui nesta Casa.

Nós precisamos, para além do que você trouxe aqui, que eu acho que é uma contribuição inestimável, mas a gente precisa avançar muito mais. Eu tenho certeza de que vocês têm uma contribuição grande a trazer. E, mais ainda, a melhor contribuição é ver você aqui desta Tribuna e quem sabe futuramente a gente quer ver você sentada numa cadeira dessas, representando as meninas e mulheres negras desta cidade. Parabéns.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereadora Aladilce.

Passando do horário do Pinga-Fogo, vamos para Representações Partidárias.

Quem falará pela liderança de governo?

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores, pelo governo irá falar o vereador Anderson Ninho e o vereador Palhinha.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Quem falará pela oposição?

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Vereadora Marta e eu. Vamos dividir o tempo. Cinco minutos para cada uma.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Dois minutos e trinta para cada uma.

Liderança de governo, quem vai falar primeiro é a liderança de governo, vereadora. Liderança de governo, Anderson Ninho por dois minutos e meio. Palhinha abriu mão? Anderson Ninho por cinco minutos.

Cezar, aqui é Representação Partidária, porque já passou do horário de Pinga-Fogo.

Por cinco minutos, vereador Anderson Ninho.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT)** NA 85ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Sr. presidente, Srs. vereadores, vocês que nos acompanham através das redes sociais, você que me acompanha através desse vídeo. Subo a esta Tribuna com muito orgulho e muito carinho para apresentar o Sr. Sérgio, que está aqui hoje representando, juntamente com Flávio, as Feiras Livres de Salvador.

Sérgio, que começou nos anos 1970, porque já tem 50 anos, 50 anos. Nos anos 1970, começou o movimento das feiras aqui em Salvador. Quero também, porque eu sou um privilegiado, porque o bairro que eu cheguei com quatro anos de idade, o bairro de Dom Avelar, é um dos berços das Feiras Livres de Salvador.

E hoje, graças a Deus, eu aqui na Câmara Municipal de Salvador, estando vereador, empregado do povo, represento, com muito orgulho, esse segmento. E eu quero aqui agradecer, meu presidente Carlos Muniz, o seu apoio, o seu empenho em prol desse importante segmento para a nossa Cidade do Salvador, também para a Bahia e para o Brasil, que são as Feiras Livres.

Quero contar sempre com o apoio de todos os meus colegas porque as Feiras Livres estão em diversos bairros de Salvador que vocês representam, claro, e também são defensores desses

profissionais que tanto ajudam e tanto fomentam a nossa economia.

Portanto, esse é o motivo que eu subo a esta Tribuna, o motivo de orgulho, o motivo também de destacar esses profissionais. Flávio, conheço você desde quando você nasceu, praticamente, porque nós somos da mesma idade. Eu vi você seguindo os passos de seu pai. Eu sempre digo que você e o seu irmão são continuadores de sonhos do seu pai.

Portanto, os meus parabéns, os meus parabéns também a todos os feirantes, em especial, claro, do bairro de Dom Avelar. Deus abençoe todos vocês. Quero dizer, conte com o mandato do vereador Anderson Ninho, conte com o nosso presidente Carlos Muniz, conte sempre com o nosso prefeito Bruno Reis e com os vereadores desta Câmara Municipal de Salvador.

Deus abençoe todos.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereador Anderson Ninho.

Líder da oposição, vereadora Aladilce Souza.

Anderson Ninho, faça-me um favor, tome assento aqui.

É Marta? Então, pode ficar tranquilo.

Vereadora Marta, por favor, dois minutos e meio. V. Exa. pode passar um pouquinho, porque...

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 85ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Muito obrigada, presidente.

Agora, vindo para comentar no tempo da liderança de oposição, dividindo aqui com a vereadora Aladilce Souza, a nossa líder.

O que eu quero trazer aqui, hoje, Sr. presidente, é sobre o que aconteceu ontem em diversos estados e em Salvador, no bairro da Barra — Maurício não está aqui, senão ele ia. Quando eu cheguei ali, ontem, só lembrava dele. Falei, será que Maurício está por aqui? No bairro da Barra.

Foram dois atos em um. Foram denúncias da violência contra as mulheres, o que a gente tem presenciado do feminicídio, e também a denúncia da aprovação do PL da Dosimetria.

Foram protestos, muita gente nas ruas, somando a mobilização que foi convocada pelas mulheres e também pela Frente Brasil Popular e Frente Povo Sem Medo. Milhares de pessoas percorreram a Orla da Barra, mesmo com aquele sol quente, no protesto contra a violência de gênero e os altos índices de feminicídio no país, chamado Levante Mulheres Vivas.

A mobilização se soma a atos realizados em diversas cidades brasileiras, desde a última semana, também manifestações organizadas pelas duas frentes, Brasil Popular e Povo Sem Medo, do PL aprovado da dosimetria, que é um outro absurdo, que aí vai de encontro, a boiada vai continuar passando. O PL da Devastação o presidente Lula vetou 63 artigos, eles derrubaram 58 dos vetos do presidente Lula.

Então, quando os movimentos sociais ocupam as ruas para transmitir a sua manifestação, a sua indignação, o seu repúdio, mostra o quanto foi importante quando ocupamos as ruas também para denunciar o PL da Blindagem, que acabou tendo na Câmara, depois, aquele processo de recuo.

Então, mostra a força popular. Ainda mais nesse ano, que antecede o próximo ano, que é eleitoral. Todo mundo que está aí tem que acompanhar. As mulheres também se somam dentro dessa unidade, é quando a gente consegue dar conta dessa dimensão, como todas ontem, na rua, com o objetivo de que sejamos livres e vivas. Por isso que é importante a gente sair, as pessoas perguntando no entorno para dar conta dessa importante luta das mulheres para a sociedade. Se a gente fala de democracia e as mulheres não estão inseridas, não vamos ter uma democracia plena, é uma democracia pela metade.

Então, exatamente, Sr. presidente, esses espaços de mobilização, de fala, do gritar, que as mulheres, essas que têm

sofrido com a violência, e também o feminicídio, estão sendo trucidadas por homens com essa cultura do ódio que vem sendo reproduzida.

Por isso que ontem as mulheres também urbanas e as mulheres também da cidade e do campo se uniram em defesa da vida de todas as mulheres. Mas também para fazer a denúncia do que está acontecendo neste Congresso. Parece que o Congresso foi eleito pelo povo, mas parece que é inimigo do povo, com todos esses projetos que têm sido aprovados.

Muito obrigada, Sr. presidente, pela sua tolerância.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Eu que agradeço, vereadora Marta Rodrigues. Quero aqui saudar e registrar a presença do vereador Lourival, de Itaparica. Seja bem-vindo aqui à Câmara Municipal, irmão.

Vereadora Aladilce Souza, por dois minutos e meio. Dois minutos e meio, mas pode passar um pouco do tempo.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 85ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras. Eu acho que a proximidade do Natal está deixando nosso presidente bem

generoso. Muito obrigada, presidente. Srs. vereadores, Sras. vereadoras, quem nos assiste também pela Rede Câmara. Eu quero também, como a vereadora Marta, dizer da minha alegria de ter participado ontem desse ato no bairro da Barra.

Primeiro, nós tivemos a manifestação das mulheres, foi um grito das mulheres, é um grito de basta na violência que as mulheres enfrentam neste país. A cada hora, quatro mulheres são mortas. Nós temos um caso de feminicídio, imagine isso, é uma média de quatro por hora, gente.

Além disso, a agressão, as violências, os absurdos que a gente tem visto, como aquele de uma mulher, uma ex-namorada, que teve as suas pernas amputadas depois que o cara passou com o carro por cima e arrastou-a durante um quilômetro. Além de todas as outras coisas, aquele caso de Lauro de Freitas, onde o marido matou a esposa na frente dos filhos com marretadas.

Então foi um grito, um grito de basta, um grito muito forte. Nós tínhamos muitas mulheres nas ruas, e eu fico alegre porque essa história, essa estatística vem crescendo, mas a gente vai aumentando a revolta, e a gente não tinha visto até então tantas mulheres.

Então foi um grito nacional, está sendo um grito nacional, e eu espero que essa atitude dos homens mude. Nós vimos também muitos homens se manifestando, tomando coragem para ir às ruas e falar para outros homens que tenham respeito por suas

mulheres, que não agridam suas mulheres nem verbalmente, muito menos fisicamente.

Presidente, só para finalizar, quero dizer também do meu repúdio à atitude do Congresso, da maioria do Congresso que aprovou a tal da Lei da Dosimetria. Ora, presidente, os mesmos congressistas que fizeram, agravaram, que aumentaram penas no caso de crimes para punir mais os criminosos, são os mesmos que fizeram esse projeto, aprovaram esse Projeto da Dosimetria, que vai acelerando o regime de progressão das penas, vereador Kênio.

Então, o criminoso vai passando rapidamente e diminuindo o tempo de ficar preso e logo, logo, um sexto, ele fica preso somente um sexto. É uma contradição muito grande. Aqueles mesmos vereadores, deputados do União Brasil e de outros partidos que lutaram para que o Código Penal fosse mais rigoroso são os mesmos que fizeram isso para beneficiar Bolsonaro, porque o objetivo era livrar Bolsonaro da cadeia. É transitado em julgado, criminoso, que passou por todo o devido processo legal, e agora eles querem dar anistia a Bolsonaro.

Mas para dar anistia a Bolsonaro, dá anistia também para outros crimes, de facções, estupradores etc. O que é isso? Pelo amor de Deus, em que mundo nós estamos? Então, chamar atenção, botar a mão na consciência, nós não podemos transformar o Congresso Nacional numa Casa que promove a

impunidade, numa Casa que promove e que premia o crime. Acho que o país inteiro foi para a rua ontem também gritar. E quero aqui parabenizar Caetano Veloso, velhinho, Gilberto Gil, velhinho, e outros e outros artistas que foram para cima do trio elétrico cantar, porque o povo da Bahia luta em qualquer lugar que esteja. Então, parabenizar estes artistas que têm tido a coragem de colocar a cultura e as artes a serviço da democracia, da soberania, por um país que honre as suas instituições e o seu Estado Democrático de Direito.

Muito obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Nós que agradecemos, vereadora Aladilce. Quem falará pelo PSDB? Quem falará pelo PSD? PSD? Por dois minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR FELIPE SANTANA (PSD)** NA 85ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores, pessoas que nos acompanham pelas redes sociais, TV e Rádio Câmara.

Esta semana, presidente, é uma semana muito especial para mim, e tem um grande significado na minha vida pública, por ser o fechamento do meu primeiro ano de mandato nesta

Casa. Chegar aqui, ocupar a Tribuna, viver o dia a dia na Câmara, nada disso, para mim, parecia simples, foi um aprendizado diário, uma responsabilidade grande entender que cada fala, cada projeto, cada posicionamento tem impacto real na vida das pessoas. Posso dizer, com muita tranquilidade, que foi um ano de muito crescimento político, humano, pessoal na minha vida.

E neste primeiro ano aprendi que o mandato não se faz só dentro do Plenário, se faz ouvindo, se faz caminhando nos bairros, dialogando com as pessoas, errando, acertando, ajustando a rota, refazendo e emendando projetos de lei. E foi exatamente assim que procurei conduzir este trabalho. Foram proposições apresentadas, debates importantes, posicionamentos, quando necessário, foram firmes, e, acima de tudo, a tentativa constante de fazer o mandato presente conectando com a realidade da nossa cidade e, principalmente, com as demandas da nossa população.

Quero agradecer às colegas vereadoras, aos colegas vereadores, pelo convívio, também pelas divergências respeitosas e, principalmente, pelo aprendizado compartilhado nesta Casa. Esta Casa, apesar dos desafios, é um espaço essencial para a nossa democracia. Agradeço também à minha equipe e à equipe da Câmara, que trabalha diariamente com dedicação, compromisso e com muito senso de responsabilidade, porque

acredito que ninguém constrói um mandato sozinho e tudo o que foi feito aqui é fruto de um trabalho coletivo.

Principalmente, neste momento, quero agradecer à população que confiou em mim, não só para me eleger, as 7.825 mil pessoas que acreditaram no projeto, mas todos os cidadãos que mandaram mensagens, que fizeram cobranças, que nos incentivaram, nos deram palavras de apoio, este é o sentido para estarmos aqui.

Estou encerrando este primeiro ano com a certeza de que ainda há muito mais para fazer, mas também com a consciência tranquila de quem começou um caminho da vida pública com coerência, com presença, com respeito ao mandato que recebi. Que o próximo ano venha com muito mais trabalho, muito mais diálogo e entrega.

Muito obrigado a todos e uma boa tarde.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Nós que agradecemos, vereador Felipe Santana. DC? Quem falará pelo PL? Cezar vai falar. Por cinco minutos, Cezar.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CEZAR LEITE (PL)** NA 85ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Boa tarde, Sr. presidente, todos que nos assistem pela TV Câmara, os presentes também.

Sr. presidente, é um dilema muito grande para mim como pai, como sacerdote da casa, quando a gente se encontra em família, e nosso filho pergunta: "Meu pai, será que vale a pena ser honesto neste país"? É difícil, presidente, a gente olhar para nosso filho e falar: "Veja, vale a pena ser honesto". Apesar de você ter ministro que viaja em jatinho com empresário e, logo depois, todo o processo desse empresário vai para sigilo. Depois querem discutir Código de Ética.

É difícil quando você vê uma empresa com advogada, que é casada com ministro do STF, ter um contrato de R$ 3 milhões mensais, somado a R$ 129 milhões, quatro anos de contrato, para que esse escritório represente essa empresa no Congresso, com pessoas fortes, sabendo que o marido dessa advogada desse escritório é ministro do STF, que é hoje a pessoa mais forte do país. É a autoridade que se transformou em tirania.

É difícil a gente falar para nosso filho. É difícil a gente dizer que precisa esperar na fila da regulação. D. Ivonete Pereira Lima faleceu na UPA do Bairro da Paz essa semana, aguardando uma regulação. E a gente precisa, a todo o tempo, estimular as pessoas e dizer que precisam seguir uma regra.

Mas um deputado do PT fura uma fila de um hospital privado porque ele não pode esperar a vez dele em um hospital privado para ser atendido. Mas D. Ivonete esperou lá no SUS, na regulação, e morreu aguardando a regulação.

É muito difícil a gente chegar para falar para a família do Clezão, que morreu na prisão por crime de opinião. Patriota que estava lá e foi levado para a penitenciária como se fosse um terrorista. Precisou de atendimento, mas foi negado o atendimento a ele. E não é negado para vagabundo e criminoso, narcotraficante, para ir para sua casa, porque estava com pressão alta. Mas Clezão morreu dentro da prisão.

É difícil a gente falar para nosso filho que qualquer movimento social, se for aliado do PT, pode quebrar, pode pichar, pode bater, pode esculhambar, e nada vai dar nada. Mas quando você tem senhoras, senhores, com a bandeira do Brasil, com Bíblia, que pintaram a estátua com batom, pegam 17 anos de cadeia.

E vem um bocado de pessoas que a gente está vivendo hoje uma crise de moralidade, que vem para a rua para combater o que eles chamaram de dosimetria porque eles querem essas senhoras e senhores presos, porque são terroristas que querem acabar com o país, mas o vagabundo, o criminoso, o corrupto, está solto, está andando de jatinho, está fazendo contratos, está querendo furar fila de hospital, e etc. e tal.

É muito difícil a gente falar com nosso filho sobre isso. Mas uma coisa eu tenho certeza: ser honesto vale a pena. Ser honesto não é ser idiota, ser babaca. Ser honesto é princípio, princípio moral.

A gente sabe que a Europa levou 800 anos para se livrar dos mouros. Os irmãos de Israel levaram 400 anos para se livrar do faraó. Mas esse dia, no Brasil, vai chegar. A gente vai se livrar do faraó, ou dos imensos imperadores que temos no Brasil, que querem calar a voz do povo brasileiro.

Autoridade não é autoritarismo, censura não é democracia, essa falsa democracia que nós estamos vivendo hoje, onde temos prisioneiros políticos, mandatos cassados, pessoas sendo presas porque discordam do governo atual ou porque falam nas redes sociais e os ministros do STF não gostam.

Hoje, tornou-se um tribunal revolucionário, que não segue mais a Constituição, que segue lei própria e vontade própria neste país. Que julga, que condena, que executa, que faz o que quer, que cassa mandato de deputado que foi votado no Parlamento para não ser cassado, mas ele considera que não, que a Carla Zambelli precisa ser cassado o mandato, mas do Glauber não! O processo da Carla foi errado, mas o do Glauber não!

Então, aqui a gente tem justiça seletiva, depende de que lado você está. Mas eu acredito que um dia o Brasil vai vencer. Sabe por quê? Porque 800 anos a Europa demorou, 400 anos os

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

irmãos de Israel também demoraram para se livrar. Mas um dia chega e chega com pequenas batalhas, com pequenas lutas de resistência, como nós aqui em Salvador e em todo o Brasil. E continuaremos, sim, falando, parlando e acusando pessoas que combatem a nossa democracia.

Obrigado, Sr. presidente

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Nós que agradecemos, vereador Cezar Leite.

SR. VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO): Questão de Ordem, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Questão de Ordem, vereador Paulo Magalhães Júnior.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO)** NA 85ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM**.

Para verificar o quórum, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): V.Exa. que conta o quórum.

SR. VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO): Dez vereadores.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 85ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Suspendemos a sessão por cinco minutos por falta de quórum.

Quero, antes de suspender a sessão, parabenizar V.S.ª, Maíra, pelo seu novo projeto. Que Deus ajude você, que dê tudo certo. É um *site* de informações que Maíra acabou de criar. Ela disse que tem um sonho nesse projeto. Quero dizer que você merece e tudo vai dar certo. Que Deus abençoe você.

SESSÃO SUSPENSA

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 85ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 15 DE DEZEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Não se restabelecendo o quórum, declaro encerrada a sessão, convocando a próxima para dia e horário regimental.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br